



### **Miniestaquia de *Vernonanthura petiolaris* (DC.) H. Robinson com uso de ácido indol butírico**

Aurea Portes Ferriani 1, Katia Christina Zuffellato-Ribas 2, Henrique Soares Koehler 3, Ivar Wendling 4, Antonio Aparecido Carpanezi 4 - 1 Doutoranda em Agronomia - Produção Vegetal – UFPR; 2 Profa. Dra. Depto. de Botânica – UFPR; 3 Prof. Dr. Depto de Fitotecnia e Fitossanitarismo – UFPR; 4 Dr. Pesquisador Embrapa Florestas

*Vernonanthura petiolaris* (DC.) H. Robinson (Asteraceae) é uma espécie arbórea nativa pioneira brasileira, pertencente à Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), cujas características fenotípicas podem ser destinadas à recuperação de ecossistemas, sombreamento de culturas e à produção de madeira para construção civil e caixotaria. Como os demais representantes arbóreos da família, apresenta produção irregular de sementes com tamanho reduzido (< 3mm), o que dificulta sua coleta, além da formação de poucas sementes viáveis. Devido a dificuldade para a indução radicial de material adulto, a miniestaquia constitui alternativa para propagação da espécie por utilizar material juvenil com potencial endógeno favorável ao enraizamento. Este trabalho teve como objetivo verificar a resposta de enraizamento de miniestacas provenientes de brotações coletadas no inverno de 2005. As brotações foram originadas de plântulas produzidas por via seminal, procedentes do município de Tunas do Paraná, estado do Paraná, Brasil, submetidas a tratamentos com e sem o uso do regulador vegetal ácido indol butírico na forma de solução: água, 0, 500, 1000, 1500 e 3000mgL<sup>-1</sup> IBA. Foram avaliadas as porcentagens de miniestacas enraizadas, com calos, vivas e mortas, num delineamento experimental inteiramente casualizado composto por 4 repetições de 10 estacas por tratamento. A média geral de enraizamento adventício atingiu 14,6%, com a maior porcentagem (27,5%) obtida no tratamento sem adição do regulador vegetal. O número médio de raízes foi de 7,7 raízes/miniestaca e o comprimento médio de 3,6cm. A miniestaquia apresentou-se como técnica viável e promissora para iniciação radicial da espécie, necessitando novos estudos para aperfeiçoamento quanto à melhor época de coleta de propágulos.